

O coeifficiente lagunista na formação racial do gaúcho

Conforme noticiamos, realizou ante-hontem, ás 18 horas, no «Centro Popular» e sob os auspícios do Instituto Histórico e Geographico de Santa Catharina, o sr. Aurelio Porto, nosso confiado, a Federação de Porto Alegre, sua conferencia sob o thema: «O coeifficiente lagunista na formação racial do gaúcho».

Aquella hora, selecta concurrencia, constituida de destacados elementos intellectuales ali se encontrava para ouvir a palavra do illustre conferencista, cujo trabalho, que damos a seguir, constitue, sem favor, uma das mais formosas paginas de historia sul-catharinaense.

Apresentando-o ao auditorio, proferiu o nosso collaborador sr. desembargador José Boiteux, presidente do Instituto Historico, as seguintes palavras:

«Sr. General Interventor Federal no Estado, Senhoras e Senhores.

Cabe-me, senhores, a satisfação de apresentar-vos o sr. coronel Aurelio Porto, illustre homem de letras rio-grandense, nosso hospede, que aqui se encontra, de passagem para Porto Alegre, onde é alto funcionario do Museu Historico daquella adelantada capital e um dos redactores da «Federação», o valoroso órgão do Partido Republicano do visinho Estado sulino.

Pesquisador da historia do seu Estado natal, que acaba de representar no 2º Congresso Nacional de Historia, recentemente reunido no Rio de Janeiro, sob os auspícios do Instituto Historico e Geographico Brasileiro, são-lhe devidoras as bellas letras rio-grandenses de valiosissima contribuição, uma das quaes sendo a, por certo notavel, conferencia de hoje, que versará sobre o, para nós, barrigas verdes, interessantissimo thema: «O coeifficiente lagunista na formação racial do gaúcho».

Tanto mais cresce, senhores, a nossa satisfação quanto era idéa nossa assentada, de promover a directoria do Instituto, este anno, uma série de conferencias sobre os assumptos affinites á sua finalidade. Assim, abre-se para a nossa iniciativa, com chave de ouro do melhor quilate, a porta de entrada para as nossas projectadas horas de convivio intellectual com os nossos consocios e com quantos apreciam o pó dos archivos que, se não perfuma nem amacia a pelle, como o pó de arroz, esconde encaentos, contém atrações, encantos e atrações espalhados nesses vellos documentos que se abrem ao homem moderno para dar-lhes seguras lições do mais apreciado proveito.

Motivo, pois, é esse bem justificado para que sejamos todos agradecidos ao sr. coronel Aurelio Porto, portador de é das mais brilhantes credenciaes, inaugurando as conferencias do nosso Instituto. Permitti que não me sente sem apresentar ao illustre presidente do «Centro Popular» os cordiaes agradecimentos da directoria do Instituto Historico e Geographico pela cessão que tão gentilmente nos fez, desta sala, nesta hora, para que tivéssemos o grande prazer de ouvir a palavra erudita do illustre sr. coronel Aurelio Porto, a quem tenho a subida honra de convidar a iniciar a sua conferencia.

A Conferencia

Temos para commoço uma divida que se não acabou ainda. Lá um, ou outro historiadór, pesquisando as nossas

origens, procura ressaltar a importancia da fundação da Laguna no povoamento do Rio Grande do Sul.

Mas, são muito mais profundas as raizes que temos aforando na terra catharinaense. E tenho para mim, perquirindo distantes encruzilhadas de historia gaúcha, que se não pôde erguer-lhe monumento condigno a que não pedestaliza essa velha terra lagunense, máe comum cujos seios maternos foram a fonte da nossa e da vossa vida.

Outros palmilharam os nossos rincões. Viram desdobrar-se á frente, numa alucinação gloriosa de belesas, as verdes planuras do meu pago, onde, no dorso dos baguaes indomáveis, voavam os minuanos cinzeos, espessadas as lanças legendarias, illuminauras fantasticas de primitivas arrandas heróicas. Outros desbravaram as serranias impérvias, estacando de subito nas verdes clareiras illuminauras de sol, ante os disnivelamentos abruptos a cavalleiro dos Pampas, verdes lengões revoitados de pastagens, que seriam mais tarde o cenário magnifico em que os filhos dos lagunenses fundariam a primeira estirpe dos gaúchos. Outros vieram e passaram. Mas, vós ficastes. E o gaúcho deve proclamar com orgulho a sua filiação historica.

Infelizmente, o Rio Grande não tem ainda a sua historia. Poucos são aquelles que preferem se abeberar nas fontes primitivas, a seguir o velho São Leopoldo, guia espirital dos nossos cultores da Historia. E dahi o pouco que sabemos de vós, e o muito que exalçamos a contribuição paulista na nossa formação racial.

Estudando, pesquisando, fixando os seus verdadeiros contornos, avulta para nós, na genese rio-grandense, o coeifficiente admiravel com que entrastes para plasmar esse typo incomparavel e enigmático que foi o fronteiro deslumbrado, vigilante e atento, cujo peito antemurava as lindas mridionaes da Patria.

Vimos de troncos comuns. E quando mais tarde nos encontramos para a defesa da terra brasileira, nos memoráveis recordos das campanhas platinas, nos memoráveis podias hombraer com os seus irmãos gaúchos, na bravura sem par, na nobreza de sentimentos e nesse grande, inigualavel amor da Patria, que sempre foi o apañagio da nossa gente, o mais sólido penhor da nossa brasilidade.

Numa perfeita identidade ideologica, temos marchado sempre, em escaelões parallelos. Ao grito do Seivai oca do brado da Republica Catharinaense. Garibaldi farouplia aponta á Posteridade o vulto heroico e singular de Annita. Noventa e tres nos entrelaçamos, trinta nos confunde nas mesmas aspirações, e mais ainda nos irmana.

E que no fundo somos os mesmos. Presidiram á nossa formação racial os mesmos elementos étnicos. Os nossos avós, no deubar da nossa vida historica, foram os aventureiros andazes que, da Laguna invicta, saíram para povoar o Continente. E aí ficaram. Mais tarde recebemos as mesmas correntes povoadoras. Admiráveis e fortes esses troncos da velha familia gaúcha. Eram os aporitas. Demoreavam algum tempo pela terra catharinaense e depois rumavam para o sul, onde se

fixavam, constituindo os nossos clans rurales.

E que gente nos deu o ser! De um fundo religioso e moral inconfundível, de uma nobreza de sentimentos e desses principios de honra, esses avoengos imprimiram em nossos caracteres traços que ficaram marcando, indelévelmente a nossa e a vossa gente. Por uma fatalidade geographica nós nos tornamos um povo belicoso, ao passo que vós mais pacíficos, menos árdegos para a luta, nem por isso avós indomáveis em que se faz mister, demencia o sangue comum que nos corre nas veias. E aí está a historia catharinaense para attestar a bravura indomavel do barriga-verde. E não admitta Deus que, pelas contingencias de um determinismo historico, pelos imperativos sagrados de liberdade e de honra, sejamos levados a mais duras refregas! Porque nesse dia, (e eu tenho disso absoluta certeza), o Rio Grande encontraria sempre nas avançadas heróicas, ao seu lado, o povo catharinaense, para combater pela grandesa da Patria, pela defesa da Patria, pela integridade da Patria.

Mas, se a grande Patria se estacelasse de um determinismo historico, destruidora, o Rio Grande e Santa Catharina, unidos e fortes, vinculados pelo passado pelas suas tradições de bravura e de gloria, pela afinidade dos seus interesses economicos e sociais, formariam, no extremo sul, um bloco inamalgável, sobre o qual, tremulando entrelaçadas e confundidas, ver-se iam as bandeiras republicanas que nossos avós arvoraram há um seculo como simbolo da liberdade e do valor da nossa gente.

E aí, muito altas, na sua perene significação historica, ellas saberiam nos apontar o caminho do dever.

O Continente do Rio Grande

A designação de Continente para a terra gaúcha e de continentistas para os seus povoadores, nos foi dada pelos moradores da Ilha de Santa Catharina. Durante um seculo a conservámos. Devemos a vós o nosso hañimo inicial. Esse nome que nos destes, nós sobemos illustra-lo em pugnas assignaladas.

Entre Laguna e Colonia do Sacramento, que são fundadas quasi ao mesmo tempo, ficou o Rio Grande como uma enorme cunha, despovoado e desconhecido. A perspicacia de Domingos de Brito Peixoto e seus filhos, a ligação á grande problemat a ligação á Colonia, pelo Continente. Nesse sentido tudo enviadam.

Entre outras penetrações chegou até nós memoria dessa entrada audaz dos Brito Peixoto, em 1717, em pleão coração do Rio Grande. Um indio, surdindo pela Laguna, levava noticia de minas de prata ao pé de morro longo, não se se apresenta banda resoluta. Asperos e rugidos do caminho entre virgens florestas. Mas, a séde ainda não saciada do bandeirismo agouzanite, conduz os desbravadores da selva. Quinze dias de ansias, de despendimento de energias formidáveis, de sofrimentos e de esperanças, transcorreram na jornada aspera e rude. Mas, á frente, nas correntes murmuradas desce a seu povo.

regatos, nas folhas argenteadas das arvores amigas, nas luccilações de prata dos luareos que se derramam pelas campanhas escarpadas, sempre a mesma alucinação, o mesmo sonho ancestral e bisacular dos bandeirantes.

Ao longe, desenhase o monte isolado. E o Botucatu! E a prata! A loucura das riquezas os domina. E a tiram-se para a frente numa sofreguidão de famintos. Mas, estacam. Zunem pelo ar baladas de escopetas invisiveis. E estão repararam meior. Irrididos e Padres da Companhia carregam qualquer cousa que elles não podem distinguir. E a prata. Na impossibilidade de material de os atacar, porque são muitos os outros, voltam, por elles acossados. E tal é a pressa da retirada que lhes bastam oito dias para a volta. E a lenda das minas do Butucatu. Tinham ahí os Jesuitas grandes ervas, que então exploravam. Francisco de Brito Peixoto, que succede ao velho Domingos, funda a sua obra ingente. Deve-lhe o Rio Grande tudo. Talvez um dia lhe saide a divida num alto relevo de bronze no pedestal do monumento que erigir aos constructores da sua formação racial. Vinculam-no ao Rio Grande laços indestrutíveis e mais fortes do que imaginar se pode.

Outras entradas se succedem. E sempre presididas pela iniciativa do fundador da Laguna. De todas ellas fica alguma cousa no continente. E quando se começa a processar essa velha amizade com o gentio minuanu, tão proveitosos aos interesses do nosso povoamento. De uma feita, caçoiques poderosos vão visitar Brito Peixoto. Elle os cumula de presentes. E daí a aliança que possibilita grandes facilidades á gente portugueza.

Requer o povoador 50 leguas da costa, continuando em Tramandaí. São-lhe porém, negadas, pois já havia povoamento até essas immedições. Isso em 1711. Apesar da negativa, Brito Peixoto continúa a interessar-se pelo Continente.

Segunda tinha nesse tempo, segundo documento da época, somente trinta ocaes, Santa Catharina (a Ilha) vinclada e dois. São Francisco já contava com cento e vinte. Mas, em breve, cresce Laguna de importancia. Cabe-lhe ser cabeça de toda a região. E o Rio Grande, que se lhe annexa, a opulenta de larga faixa territorial.

Não descarta Brito Peixoto de mostrar á metropole a conveniencia, para a Coroa, do povoamento do Rio Grande. E alguns annos assim transcorrem, até que consegue o seu objectivo.

Manda el-rei que se passe para o Continente, aí forme povoação, procurando trato de amizade com o gentio minuanu. Aachacado e velho, procura cumprir a ordem recebida.

João de Magalhães

Isto se passava no dia da festa do Rosario dos protos, no anno da graça de 1725. A praça da Laguna está cheia de gente. Abrilam-se os pelouros das justias. Nobreza, clero e povo, tambem do Desterro, enchem de vida o arrabal. Anosso, vacillante pelos achques, o velho Brito Peixoto com essa indomável energia atirga a que nada abalis, se dirige a seu povo.

—Salvam vossas mercês, senhores meus, que El rei Nosso Senhor o mandou e apresentando-me, estou para seguir a povoar o Continente do Rio Grande, que se hade erigir em Villa.

E logo da multidão com voses se erguem. Não! Não seguirá. O seu povo o reclama. As agruras do caminho consturbeiam os restos da vida. Não pôde abandonar a sua gente quem sempre foi solido, justo e bom. Mas o velho insiste. Está tudo disposto. Ha de cumprir o imperativo do real mandado. E o povo concorda. Se quiser sair, todos o impedirão. Se necessario fór, saberão até conserval-o em custodia. Ha outros homens bons. Escolha um delles. E esse o substituirá. O velho tem lagrimas na voz. Não quer cejar. E ordena. Deixa cumprir. Sigora-lhe então o nome de um genro: João de Magalhães. E o homem. Esmagado pelo amor de seu povo, o velho não mais resiste, e fica.

Para o Rio Grande, á frente de 31 homens de armas segue João de Magalhães. E o primeiro povoador que ali se vai fixar. Estaciona pelas immedições do Tramandaí. Funda essa estancia real. E canaliza para a Laguna grande corrente de gaúchos e historiadór-riograndenses. Seus locuquentes palmilham os pampas em todas as direções. E começam a surgir as estancias, a vida, a industria pastoril. Gaúcho primitivo, o minuanu, com seus usos e costumes, vae se insinuando para a adaptação dos brancos. E a primeira geração dos lagunenses, no dizer de Silva Paes, proprios para as hostilidades no Pampa, já fazem a guerra á moda minuanu, laços, bolas, lanças, ao latrunculo esturij das galopadas centauros reditivos, em eposas fantasias de heroismos.

O cavallo é a metade do gaúcho. A sua arma mais eficiente, o seu orgulho. Completa, com a chincoa, esbelta, a dualidade do seu amor. O cavallo realizou o milagre da transformação. Ilhêus pacatos, aporitas tímidos, em pouco se confundem com os primitivos dominadores da terra. E plasma-se assim a raça assignalada.

Geração a geração, mais se aprimoram as suas virtudes. Entre ellas, predominantemente, o orgulho de ser livre. E o apañagio do gaúcho. O seu penacho! Gloria aos nossos e vossos avós!

Jurisdicção da Laguna

Com a fixação de João de Magalhães o territorio rio-grandense, restrito á faixa litoranea, fica sob a jurisdicção da Laguna. O povoador e seus locuquentes, em entradas consecutivas para o arrebanhamento de gados e trato com os indios, vão aos poucos alargando esse territorio, até o Viamão, e mais tarde á margem setentrional do Jacuí. Atraídos pela belesas dos rios, pela industria pastoril, que se inicia, a fina flor dos lagunistas se estende pelo territorio vasto.

Não são aventureiros vulgares, levados unicamente pela ansia de conquistas. São homens de prof. Os primeiros da terra, com serviços á Republica. Ao principio fazem as suas vacarias: E quando voltam á Laguna trazem copiosos rebanhos que sobem até Brachina e á Gerases. Mas os caminhos são asperos. E para não prejudicar as bôas carnes de gado, estabelecem enterpostos, que mais tarde se

transformam de invereadas em estancias. E então, como a demora longe da Villa se prolonga até á estação radial, pouco a pouco se vão radicando nas fazendas de criação, fundando assim os primeiros nucleos, em volta dos quaes a peonada, os parentes e os adherentes se estabelecem tambem.

Foi esse o processo inicial do nosso povoamento pelos lagunenses. Quando em 1737 o brigadeiro José da Silva Paes, entrando á barra do Rio Grande, funda o Presidio de Jesus, Maria, José, ahí encontra, como em todos dos campos de vianmão, já duas dezenas de estabelecimentos pastoris, que tiveram inicio com a penetração lagunista.

Delimitada a zona de jurisdicção do Presidio, que está subordinada ao Governo do Rio de Janeiro, fica no entanto, ainda, sob a jurisdicção da Laguna, que pertencia ao Governo de São Paulo, a região oeste denominada Campos do Viamão. Ainda por dez annos, até 1747, exerce a Laguna a sua acção.

Actos os actos juridicos, religiosos e administrativos, exerciam-se na Laguna. Os vigarios da Villa, periodicamente, percorriam as vastas campanhas riograndenses, celebrando batismos e casamentos. Dai a erronca asserção dos vossos illustres historiadóres dando Rafael Pinto Bandeira, da primeira geração de gaúchos, primeiro general rio-grandense, como natural da Laguna. Nasceu na estancia paterna, nas proximidades do Gravatá, sendo o assento de batismo inscripto nos livros da Laguna.

Isto determinou varias vezes insistentes reclamações dos moradores da Villa. Com as visitas de desobrigas dos continentes ficava a sede sem a assistencia espiritual dos vigarios, por longo tempo. E privado dela, os lagunistas apelaram para superior instancia. Surgiu daí a necessidade de se prover em villa as já adeantadas povoações do Rio Grande e Viamão, que recebiam as primeiras levas colonizadoras de aporitas, ainda da propria Laguna.

Houve reluctance dos governos do Rio e São Paulo. O proprio Gomes Freire achava inoportuna a medida. Mas, fazia parte do Conselho Ultramarino, de Lisboa, o ministro Rafael Pires Pardiham, que estivera em correção na Laguna e com seu testemunho pessoal, foi voto vencedor a criação dessas villas. Foi quando nos desligamos da tutela da Laguna.

Tinhamos attingido á maioridade. Com 21 annos de vida, que vós nos destes, deixamos a vossa paternidade sollicitada.

Os primeiros povoadores

Bons elementos constituiram o cerne da nossa gente. E para prova disto basta vos digi que as primeiras estancias tiveram por fundadores pessoas da governança da Laguna. Ora, naquelles tempos de verdadeira selecção de valores, ser da varença de uma Villa presunha gente

(Continúa na 3a. pagina)

REPUBLICA

DIÁRIO MATUTINO

Redacção, Administração e Officinas: Rua Jerônimo Coelho n. 15

REDACTORES PRINCIPAES: Maura de Senna Pereira, Barreiros Filho, Antonio da Moraes, Casaldini Filho, Baptista Pereira

Emprego telegraphico: Republica

San'agencia autorizada a assignar assignaturas e materia retribuida a effectuar cobranças

Escritorio — (Rio e S. Paulo) JOSE RODRIGUES FONSECA

Correspondencia

A correspondencia com valor e a que disser respeito a assignaturas e annuncios, deve ser endereçada ao gerente Athaliba Neves.

A direccão não se responsabiliza pelos coecios criticas pelas suas collabora dores, nos artigos assignados.

Partido Liberal Catharinense

O dr. Nereu Ramos, presidente do P. L. Catharinense recebeu ontem o seguinte telegramma:

«Tenho o prazer de com municar que na eleição de hoje, compareceram 95 correligionarios. Foram eleitos por maioria de votos e por voto secreto Theophilo Faro, presidente; Anastacio Pereira, vice; Clodoaldo Ramo, secretario, Odorico Rebello, thesoureiro, Ewigos Bernardes, Joaquim Simas, Antonio Domingos, Pedro Rebello, Januario Souza e Bernardino Coelho, membros.

Da acta de encerramento dos trabalhos consta uma moção de applausos á sabia administração do Interventor e votos de absoluta solidariedade ao Partido Liberal e ao prezado amigo. Abraços. Nelson Santos.»

Foi designado o dia 31 do corrente para a eleição do directorio municipal de Campo Alegre.

O ensino religioso nas escolas

A proposito do telegramma de um grupo de catholicos, congratulando-se com a. exa. pelo decreto do ensino religioso nas escolas, o sr. Francisco de Campos, ministro da Educação, dirigiu ao sr. dr. José da Rocha Ferreira Bastos a seguinte resposta telegraphica: —Rio, 16.

Sinceramente sensibilizado ás generosas expressões do seu telegramma, envio-lhe os meus cordiaes agradecimentos, pedindo-lhe transmittir-lhe aos demais signatarios. Attenciosas saudações. (Ass.) Francisco Campos, Ministro da Educação e Saúde Publica.

Dr. Rivadavia Severo

Acha-se restabelecido da melindrosa operacão a que se submettera, o dr. Rivadavia Severo, que se encontra ainda internado no Hospital de Caridade.

Ao prezado correligionario enviamos os nossos votos de regosijo pelo seu completo restabelecimento.

A prohibiçao dos impostos inter-estaduaes

Um importante decreto do Governo Provisorio

Rio, 17 (aereo)— Está assim redigido o importante decreto do Governo Provisorio prohibindo os impostos inter-estaduaes:

«O Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil, considerando a necessidade de assegurar a unidade economica do territorio brasileiro, afim de que todos os productos nacionaes, ou já nacionalizados, sejam tratados com a mais absoluta igualdade e respeito ao trabalho nacional, decreta:

Art. 1.— É vedado aos Estados, ao Districto Federal e aos municipios, criar ou manter em seus territorios respectivos, qualquer imposto, taxa, contribuição, ou favor, de qualquer especie ou denominação, que, de algum modo, estabeleça desigualdade entre os productos do proprio Estado, ou municipio, ou Districto Federal, e os de outros pontos do territorio nacional, ou do estrangeiro, depois de nacionalizados.

Paragraphe 1.— As leis e os actos dos governos estaduaes ou municipaes, inclusive do Districto Federal, nenhuma differença poderão estabelecer, ou manter, para effectos fiscaes ou para qualquer outro, entre os productos nacionaes e os similares dos demais pontos do territorio nacional, ou do estrangeiro, depois de incorporados ao acervo, quanto ao respectivo fabrico, transformação, circulação ou consumo.

Paragraphe 2.— Aos Estados e municipios é vedado impor a qualquer producto vindo de outros Estados ou municipios impostos ou taxas que possam de qualquer forma impedir a expansão do consumo desses productos.

Art. 2.— Fica extensivo a todos os actos contrarios ao presente decreto o disposto nos arts. 5. a 10 do decreto legislativo n. 1.185 de 11 de junho de 1904, e arts. 8. e 16 do decreto n. 5.402, de 23 de Dezembro de 1904.

Art. 3.— Os impostos interestaduaes porventura cobrados depois deste decreto, serão restituídos em dobro pelos Estados ou municipios que o tiverem recebido. A acção competente para exigir esta restituição será a acção summaria.

Art. 4.— Este decreto entrará em vigor no dia primeiro de Janeiro de 1932.

Art. 5.— Revogam-se as disposições em contrario.»

A Chefia de Policia do Estado

Tendo o sr. dr. Nery Kurtz, de seguir para o sul do Estado, acompanhando o exmo. sr. General Ptolomeu de Assis Brasil, interventor Federal, passou, ontem, a responder pelo expediente da Chefatura de Policia do Estado o sr. Capitão João Cancio de Souza Siqueira, delegado auxiliar.

Maura de Senna Pereira (Anuaes particularaes) — RUA GAL. BITTENCOURT, 17

NELSON COSTA

Em Victoria, Estado do Espirito Santo, onde residia há longos annos, faleceu, há dias, o nosso conterraneo sr. Nelson Costa, de distincta familia catharinense.

O sr. Nelson Costa que, ainda moço d'aqui seguiu para aquelle Estado, era irmão dos saudosos conterraneos srs. Francisco de Assis Costa e Edmundo Costa, há pouco fallecido e da exma. viuva de General Salles Brasil o tio dos srs. drs. José da Costa Moellmann, Djalma Moellmann, Egberto Moellmann e Iracy Brasil.

Noite de Inverno

Triste noite de inverno a terra envolve na mortalha de neve humida e fria, na cupola sombria do céu, immensa, as nuvens da tormenta passam,— como os fantasmas d'agonia ante os olhos sem luz de um moribundo que a fronte suarenta encosta ao marco ultimo do mundo. Sibila o vento—athletico, iracundo— nas arvores despidas, que curvam-se, vencidas, sem forças para a lucta. O mar gigante sacode ao céu— em turbilhões de espuma— a saliva insultante da raiva, que o envolve e o desordena em fúrias de leão— perante o sangue— ou fululenta hyena.

Soluça a natureza — humilde evangue, nervosa, palpitante, um gemido de horrór a cada brado da tempestade pávida, que estala como um chicote immenso, manobrado por mão herculea, a fusticar a face do negro céu chumbado. SAM.

Desanimo

Desvairada, as pernas tropegas, tritando de frio, cheia de coresa e de asco, vagueava pelas ruas, até que chegou a um posto policial.

No rosto pallido, anda bonito, via-se os estygmataes que a desgraça havia cunhado, e na contracção da bocca descorada, a historia de alguma velha dor.

Jogada a um cárcere escuro e humido, ali esteve oito meses, a apodrecer. Uma tarde, o sentinella, ovuiu como um d'bre de f...-jos, finir dentro do carcere algumas phrases.

A inefiz, ajoelhada, os labios a tremer, e com as mãos no peito, como a querer arrancar o coração, chorava e gemia:

Senhor, porque nunca fui feliz? Trabalhei, luctei, procurei me elevar, afastando-me, com sacrificio, da sombra em que nasci, á procura do Sol, soffrendo todas as amarguras que podem ser soffridas, porque tinha alma, porque sentia amor e porque comprehendia o dever.

E... o que encontrei por toda parte? Desprezo, calumnia, perseguição sempre, e nunca um sopro de coragem, nem ao meus 30 annos de amargura.

Deus! oh! Deus, sou uma revoltada! Acho a organizaçao defeitosa e perversa! Cultiva a idéa e descuro o sentimento da igualdade.

Porque não venci, Senhor?! Porque não quizeis-tel. Porque a cegueira dos grandes nos enraquece! Porque os orgulhos nos aviltam! Porque os fortes gostam de rir para mentir e para fazer mal. E... ainda mais... Porque existem os espiritos maldizentes, cuja razão de viver é engendrar o hoste e extasiarem-se com o infortunio da victima e...

Tu sabes, Senhor, que, contra a aggressão destes, não há possibilidade de defesa; porque «á energia dos protestos respondem com a diffusão do cochicho e ao silencio do sacrificado, apostillem que—quem cala consente. Perdoa-me senhor! Li muito e por isso desapprendi, isto é, me inbubrdinei. Os que não lem, nem meditam, são felizes, porque accetam o facto e se conformam. Insubordinada?... Eu?... Mas... quem sou?

O que eu devia ser... Ninguem! Vés... até o sentinella ril...

E... sem mais poder falar, cahiu para sempre aquella que viveu chorando e morrer fazendo rir.

Eutima Marcellino Araranguá, maio de 1931.

Club 15 de Outubro

Assignado pelo sr. Octavio Marques Guimarães, 1.º Secretario do Club 15 de Outubro, recebemos gentil convite para o baile que realizará em seus amplos saloes, na noite de 23 do corrente. Republica, muito agradecida á amabilidade do convite, enviará seu representante á elegante reunião social.

O problema do carvão nacional

Sugestões apresentadas ao Governo pela Sociedade Brasileira de Engenheiros

O transporte do carvão nacional

A solução do problema do transporte economico do carvão nacional representa a medida fundamental a ser tomada para assentar em bases solidas, independentes da concessão legal projectada, tanto a produção como o consumo deste producto.

Não vale repetir aqui o que todos os relatorios e memoriaes, dos orgaos governamentais ou dos produtores, vêm insistentemente reeditando nesses ultimos quinze annos. E' do dominio publico que a deficiencia do aparelhamento portuario e os fretes elevados, accrescidos, no caso das minas catharinenses, de insufficiencia dos elementos de transporte ferroviario, são as causas reaes da impossibilidade de entrega, a preços acceptaveis economicamente, do carvão nacional aos centros consumidores.

As divergencias no modo de encarar o problema restringem-se ao ponto em que é necessario intervir para romper o circulo vicioso em que aperta a questão: o transporte é caro porque o volume transportavel e a capacidade do transporte dos vehiculos são pequenos; estas condições resultam da falta de consumo para o producto transportado; não há consumo porque o transporte encarece o producto a ponto de afastar-o dos mercados em que reina a livre competição.

Atacando o problema pela criação do consumo, o Governo Provisorio não pôde descurar de resolver a questão do transporte do combustivel de outra forma, ao onus imposto actualmente ao consumidor, não correspondendo nenhum progresso na solução do problema e, facilmente, qualquer variação nas condições dos mercados transatlanticos ou da taxa cambial repõe a questão nos seus primitivos termos.

Inversamente, a uma organização do aparelhamento de transporte que resulta em fretes accessiveis a um producto de preço tão baixo como é o do carvão, corresponde a possibilidade de supprimir, por desnecessaria, a protecção legal ora projectada para o carvão nacional, deixando-o enfrentar o seu concorrente estrangeiro em competição livre.

A importancia do factor transportes, na solução do problema do carvão nacional, é de tão grande monta que não hesitamos em suggerir ao Governo Provisorio a criação de uma taxa especial sobre todo o carvão dado a consumo no territorio nacional constituindo com essa taxa um fundo especial destinado ao financameento das obras e aquisições necessarias á eficiencia dos meios de transporte do carvão nacional.

Por outro lado, attendendo ainda a importancia desse factor na formação do preço do combustivel, somos de opinião que a lei instituindo a obrigatoriedade do uso do carvão nacional deve delimitar a zona do paiz em que esse combustivel é imposto como fonte subsidiaria ou complementare de energia thermica.

A situação dos centros produtores na extremidade meridional do Brasil, á significação restricta do consumo de energia thermica na zona septentrional de nosso paiz, em contraposição á preponderancia dos nucleos consumidores dos Estados do centro e sul, desaconselham a latitude da redacção do anteprojecto official no que con-

cerne a região em que o consumo do carvão nacional será obrigatorio, ali implicitamente abrangendo todo o territorio nacional.

Na lei deverá figurar um dispositivo que permita estender a zona sujeita a seus ditames, gradativamente, na medida em que, por um conveniente aparelhamento de transporte, for possível offerecer o carvão nacional ao consumo em condições razoaveis de preço.

A restricção, no momento presente, em nada affecta a produção nacional de carvão, desinteressada da conquista de mercados pouco importantes e de accessibilidade precaria, e protege os consumidores desses centros contra uma disparidade de condições em face de seus concorrentes do centro e sul, no que concerne a rubrica combustivel de seus calculos e orçameentos.

Á extensão futura, quando factores de preço do carvão a facultarem, permitirá alargar a base de supplimentos com que pôde contar nossa industria carvoeira, articulando a industria da parte septentrional do paiz no systema geral, sem maiores sacrificios para esses interessados.

A importancia do custo de transporte na capacidade de expansão do carvão nacional no mercado interno patenteia-se ainda pelos dispositivos da legislação vigente que determinam redução de fretes, em relação ao carvão estrangeiro em todas as estradas de ferro federaes ou protegidas pela União.

Visam esses dispositivos a equiparação entre os consumidores do interior e os dos portos de accesso do litoral. A proposito do aparelhamento de transporte do carvão nacional não será inoportuno chamar a attenção do facto de constituir o serviço de communicações ferroviarias e maritimas o nucleos mais importante de consumo de combustivel em nosso paiz.

Isso, tanto no que diz respeito ás cifras absolutas de consumo quanto no que se refere á importancia relativa das verbas de custeio.

Difficilmente se encontrará, fóra da industria de transporte, outro ramo de actividade industrial em que as sommas dedicadas a combustivel atinjam a 50% do custo total de operacão como ocorre nas estradas de ferro; e, não andarã longe da realidade a estimativa que attribue 80% do consumo total de carvão, em nosso paiz, ás estradas de ferro e empresas de navegacão. Esses dados justificam quaesquer providencias tendentes a transferir, o mais rapidamente possível, do carvão nacional para o carvão estrangeiro, tão importantes consumidores em obediencia ao preceito de que para obter a melhoria de effecto util de um conjunto, sempre se devem iniciar as modificações e reformas pelos elementos predominantes, e os nossos serviços de transporte estão naturalmente indicados para campo inicial da adaptacão dos aparelhos de combustão ao carvão nacional.

A experiencia adquirida pelos nossos engenheiros ferroviarios permite determinar com exactidão as condições a que devem satisfazer os aparelhos de combustão das locomotivas para utilizarem efficientemente o carvão nacional.

(Continúa)

O coeficiente lagunista na formação racial do gaúcho

Continuação da 1a. pagina

de pról. E é interessante o fato que constatamos em velhos documentos do Arquivo Nacional. Quasi todos os povoadores da Laguna, no ano de 1723, foram mais tarde os primitivos povoadores do Rio Grande. Vemos a João Rodrigues Prates, mais tarde capitão-mór da Laguna, Domingos Gomes Ribeiro, xagente-mór, João Braz, José Pinto Bandeira, e outros.

Durante largo tempo foi o continente um desdobramento da Vila catarinense. E a própria penetração de outros elementos colonizadores teve por entrada essa povoação. Sorocaba, por via Laguna, e por entrelaçamento de parentesco com João de Magalhães, nos deu também magníficos povoadores, como vemos no desdobrar destas notas ligeiras.

Os primeiros açoritas também nos vieram da Laguna. Procedendo das Ilhas, para evitar os perigos da barra do Rio Grande, desembarcavam nessa povoação, fazendo depois o percurso pelos caminhos já abertos até o Viamão.

Algumas vezes, porém, vinham por mar. E de uma destas o naufrágio da "Nau Catarinense", essa lenda suavíssima e nostálgica que corre, em versos, nas velhas povoações do litoral rio-grandense.

Quantas tragédias ignoradas nessa tempos distantes! Rios, rios, rios, na sua simplicidade rústica, afrontando a mar na fragilidade de pequenas cascas de nóz, os desbravadores de um mundo novo, deixavam as suas ilhas nativas, rumo ao desconhecido. A fúria dos ventos, no mar imenso, bailavam as sumacas. A prá, Nossa Senhora guilava para sua terra predileta, os bons filhos lagunenses, que nela punham toda esperança. Mas, quando às vezes avistavam já as costas da terra prometida, encapado mar desconjuntava o batedor fragilíssimo. E não na atangida nuncal.

Mas, quando chegavam, vencendo a agressividade de uma natureza virgem, dentro em pouco se transformavam. Raça admirável na sua adaptação, sentindo ainda correr-lhe nas veias um pouco de sangue flamengo, os açoritas eram ao pago os núcleos constitutivos de uma raça heroica.

E eram os milicianos, os dragões, os aventureiros, os soldados indomáveis que atalavavam as fronteiras distantes. Ainda, pela origem comum, entrelaçados o destino. São as afinidades de sangue que nos aproximam e irmozam.

Os Brito Peixoto

Não foi só João de Magalhães, pela sua descendência, que nos legou o sangue dos Brito Peixoto. E' de presumir que o povoador arrastasse grande numero de parentes. E assim encontramos entre os primitivos colonizadores do Rio Grande vários membros da família do fundador da Laguna. Os Magalhães, filhos, já nascidos na Laguna e netos de Francisco de Brito Peixoto, foram soldados e pastores. Davam assim as diretrizes da raça. Como soldados foram valentes, servindo El-Rei e a Patria. Como estancieiros, constituiram largas fazendas de criação, localizando-se pelas imediações do Viamão. Sua descendência hoje se estende por todos os recantos do Rio Grande. E um dos filhos, Luiz de Magalhães, que foi para os domínios da Espanha, no Uruguai, e o tronco dessa família abastada.

Foi João de Magalhães, o Velho, homem de caracter e virtudes. Morta a primeira mulher, casou-se com a viuva de Manoel dos Santos Robalo; que foi capitão-mór de Sorocaba, e filha do bandeirante coronel João Antunes Maciel. Fezuxe esta para o Viamão várias irmãs, troncos de uma dezena de famílias ilustres do Rio Grande do Sul.

Outro povoador casado com uma Brito Peixoto é Alexandre Guterres, também localizado nos campos de Viamão. Deu Guter-

res origem a famílias ilustres nas armas e nas virtudes. Descendem dele os Ortiz, que tem como representante o brigadeiro Oliveira José Ortiz, um farrapo de grande valor. Vem do mesmo tronco os Pedroso de Albuquerque, em ministro da fazenda farroupilha, outro argumilunário em Mato-Grosso. Sebastião Peixoto, Maria da Guerra e outros, cuja nominata lista longa, concorrem com o sangue lagunista dos Brito Peixoto para a formação racial do gaúcho.

Não é só nossa divida para com o fundador da Laguna pelo esforço considerável de seu contingente na colonização do Rio Grande. Temos ainda a acrescentar a isso os elementos de sua propria estirpe, que vieram emborecar nas nossas origens étnicas.

Os Pinto Bandeira

José Pinto Bandeira era, em 1723, como vimos, vereador da Laguna. Fora casado com uma Brito, naturalmente da propria família dos Peixotos. Segundo averiguámos, passou a segunda nupcial com outra lagunista: Catharina Ramirez. Deve ser um dos companheiros de João de Magalhães, pois no Rio Grande, em varias estancias, localizam-se seus filhos varões. Entre estes releve notar Francisco Pinto Bandeira, já natural da Laguna. E' Pinto Bandeira, já por si, já por sua descendência um dos maiores expoentes da audacia e do valor da gente lagunesa. Ao ser fundado o Prestidio, Silva aproveitou logo os seus serviços e o faz tenente de Dragões. Desde a mais tenra mocidade vivera entre os miuaunos, dos quaes aprendera usos e costumes. Valente, decidido, como verdadeira vocação para as armas, Pinto Bandeira antecede a raça varonil dos gaúchos. Tem a sua estancia nas imediações do Gravatá. Nela inverna os seus rebanhos, que depois conduza para a feira de Sorocaba. Casando com uma filha de Antonio de Souza Fernando, que vivia na Colônia do Sacramento, esta nasceu já no Rio Grande do Sul, o primeiro rebento dessa raça cheia de audacias e de varonilidade que será mais tarde o gaúcho — Rafael Pinto Bandeira.

E' este o grande fronteiro. A melhor espada do seu tempo. Desde criança acompanha o pai nas suas campanhas.

Quando da Demarcação, Gomes Freite que tem Francisco Pinto Bandeira em alta conta, escreve ao comendador da fazenda do Rio Pardo, E' aí, posto posto avacabado que, se processa a fusão de varios elementos étnicos, de que resulta o tipo heroico do continentista. Sempre na estacada, ora combatendo indios, ora terçando arma com os espanhóis, Francisco sobe todos os postos, até coronel, honrando o sangue laguneso, que lhe corre nas veias. O filho segue-lhe os passos. Excede-o mesmo. A convivência com o genio aprimora os seus meritos guerreiros. E' o simbolo de uma raça que surge, nas alforadas da nacionalidade. E cumprindo os imperativos do destino, para a transfusão do sangue americano, enamora-se da filha de um cacique miuauno, deixando desse amor varios rebentos, dentre os quaes um que chegou a ser general do Exército Brasileiro: Rafael Rodrigues Lima.

Larga descendência deixou no Rio Grande o tronco Pinto Bandeira.

As paginas mais belas da nossa historia guerreira, sempre teve a illustrar-las um digno rebento desse velho povoador do Cont. Nene. Vasco, irmão de Rafael, destaca-se do modo notavel. Na conquista dos Missões em 1801, cabê-lhe tomar o forte de Santa Teia, e estugar o passo aos castelhanos na fronteira sul do Rio Grande. Sua atuação é notavel. Sem acaes heroicas ficam remarcando momentos historicos da terra de São Pedro.

Os Prates

João Rodrigues Prates foi homem de consideração na go-

vernância da Vila. Portuguez de nascimento para aqui se transportou, casando mais tarde com uma lagunista, irmã de Domingos Gomes Ribeiro, sargente-mór, depois povoador do Rio Grande.

Teve varios filhos, todos naturas da Laguna. Em 1723 encontramos-lo fazendo parte da verança. E' possivelmente um dos primeiros povoadores do Rio Grande, onde fixara consecutivas entradas no arrebanhamento de gados que transportava para a feira de Sorocaba. Traslado-se com a família para o Continente, ali estabelece uma grande fazenda de criação. Não aliena, porém, os bens que tem na Laguna, onde por seu falecimento se procede a inventario. Em 1753, apesar de já residir no Rio Grande, foi capitão-mór da Laguna, nomeado por Gomes Freite.

Sua descendência é ilustre. Conta entre os filhos o Padre Francisco. E' este o iniciador da plantação e industrialização do Continente, cuja primeira Feltoria, estabelecida em suas proprias terras, no Gravatá, ministrou por ordem real. E tal foi a promessa da primeira experiencia ali feita que El-rei determinou se transferisse a Feltoria para o rio de Cangussú, hoje município de Pelotas, onde floresceu até sua mudança para o Faxinal do Corá, depois São Leopoldo. Era o P. Prates homem de conhecimentos e valor intelectual. Como Padre Mestre deu algumas provas de competência. E' um lagunista ilustre. Outro Prates, filho do tronco, entrelaçou-se com os Marques de Souza, deixando descendência nobilíssima. Mas, o rebento mais admirável dessa arvore, pelas suas virtudes evangelicas, pela sua compleição moral, é integerrimo o Padre Feliciano, primeiro Bispo do Rio Grande do Sul, Foi o Padre Feliciano um santo. Humilde e bom, era um verdadeiro pastor das ovelhas de Christo. Seu nome é synonymo de honradez e de amor ao proximo. Suas obras ficaram, no Rio Grande, atestando a beleza da sua grande alma de celeiro.

Vem do mesmo tronco Julio Prates de Castilhos. E' o organizador, o Patriarcha do Rio Grande republicano. A família se, irradiou por varios Estados. Em São Paulo existem varios Prates, destacando-se entre elles o Conde de Prates.

E outros, muitos outros, desse estirpe ilustre, espalhados pelo Estado, constituindo por entrelaçamento numerosas famílias respeitáveis pela posição social que occupam.

Os Braz Lopes

João Braz nasceu em Campos dos Goitacazes vindo, para a Laguna onde se casou com Maria Lopes, daí oriunda. Foi também da governança da Vila. Fez varias entradas no Continente, sendo o primeiro povoador do Viamão. Deixou tres filhos varões, famosos todos. José, Manoel, Miguel Braz Lopes, que foram soldados valentes e fazendeiros de altas posses.

E' um tronco de grande valor. Em todas as campanhas platinas em que contendemos, esses valerosos soldados deram provas de grande espirito combativo. Não desmentiram as tradições de seus maiores os descendentes que lhes ficaram. De Braz Lopes procedem os Flores da Cunha. Conhecedor das dimensões estorpias em nossas contendas cavalleiricas por esses vultos genuinamente representativos da raça gaúcha.

Vale: E' o libaryptan. Honório Lemes, o Leão de Caverá, o tropeiro admirável das hostes libertadoras, torna intransitável a ponte que dá acesso á cidade do Alegrete. Não é só a eficiência do armamento, a posição quasi inatingível, como também a bravura tradicional do comandante e dos commandados.

Mas, Flores de Cunha recebeu transpôr a ponte. E' questão de vida ou morte. E' do orden para a temeraria empreza. Sarraiva, encanecido nos combates,

este e destemeroso advertiu: "Cora! É uma barbaridade! Não ardeis ou não, mas eu me os valentes, grã Flôres da Cunha. Os que têm medo que fiquem. E avança. Avança para a morte. Os primeiros esquadres refluem. Uma cortina de aço barra-lhes a passagem. Flores toma a dianteira dos seus homens e segue, olhando para a frente, como se uma força invisível, acaudando, sobrehumana, impelisse para a diante. E passam. Na ponte fica outro Flôres da Cunha. Morre, para resurgir nas alforadas heroicas da alma da mocidade gaúcha, de que é um symbolo. Dessa mocidade que ainda morre por ideias para o que o Rio Grande seja mais bello e mais glorioso em cada etapa da sua vida historica. Dessa mocidade que reverte, e agora mes no, destrufando as bandeiras, castando brios de esperança, arguendo alto o sentimentalismo da raça, vós a vistes, corôada pelos vossos aões, lirmãndia convosco, na ideologia de uma nova patria, mais forte e maior, pela qual dava as energias mais puras, despresando a propria vida.

Retemnerados nas tarimbas do Pampa, trabalhados por dois seculos de lutas e de combates gigantescos não desdourámos o sangue lagunista. Este pencho que os vossos avós collocaram sobre as nossas tabeças, ainda tremula, e tremulará sempre agitado pelos ventos da liberdade.

Os Souza Brazil

Longe iria neste anotar de fatos á margem de documentos genealogicos, se não temesse abusar da vossa paciência. E se o fizer, passaria os vossos sentidos toda a nossa epopéa, a bizarría da velha raça, o maravilhoso desdobrar das cavalleiras heróicas. E é natural. Não há hoje, entre os nossos vultos mais representativos quem não tenha na Laguna um tronco primitivo. Os Fragoes de 35, os n.ros farruquillistas, por um determinismo historico, levaram as suas bandeiras á velha terra primitiva. E se quizerdes fixar ainda mais essa contribuição que se estende pelos dois mundos, contemple a figura de Anita, levando á Italia longinqua o sóbrio vitalizador da bravura catarinense.

Mas, não precisamos ir longe. Tendes, junto de vós, cercado pela vossa admiração e pelo vosso respeito, o mais puro rebento da raça lagunista. Rebebeado como a um irmão. E neste contato diario já deveis ter distinguido seus altos meritos, suas virtudes civicas, de genuino gaúcho, rebento desse mesmo tronco comum, de que procedes. E' o vosso Interventor, o ilustre General Ptolomeu Assis Brazil.

Os Souza Brazil são oriundos da Laguna. Um João de Souza Brazil tinha largo commercio na Vila. Seduzido, pela terra nova se transportou para o Rio Grande do Sul. Ai casou. Entre outros filhos teve um Francisco de Assis, que casou com uma filha do cirurgião-mór Joaquim de Bemsalinas, sendo o pai do eminente sr. dr. Joaquim Francisco de Assis Brazil e do genitor do sr. General Ptolomeu de Assis Brazil. Como vedes, o vosso Interventor não vos é extranho. E' rebento forte da velha arvore que volta para o tronco os biapos, envolvendo-o nem amplexo afetuosos, por um imperativo do proprio destino.

Felizes dos que semeiam as sementes opimas. Felizes dos que encontram nas velhas searas esquecidas os frutos que andaram semeando. Honra vos seja a gloria de nos sentirmos irmãndos a vós pelos troncos comuns. E poderemos, nos grandes momentos, estender os nossos braços para esse entrelaçamento fraternal.

Basta! Compreendestes perfeitamente porque assim vos fato. E' mister que um intercambio mais forte reavive as nossas afinidades raciaes. Não devem subsistir fronteiras entre Santa Catarina e Rio Grande. Fronteira supõe separação, e nós somos a mesma gente, temos as mesmas aspirações, visamos finalidades comuns.

Como irmãs, devemos nos conhecer melhor. E melhor nos en-

MUDANÇA

O proprietario da **Casa Daura** avisa a sua distincta freguesia e ao publico, que para demolição de seu predio onde se achava estabelecido, á rua João Pinto N. 9, mudou-se **PROVISORIAMENTE** para a mesma rua N. 1, esquina da praça 15 de Novembro até ficar prompto o novo predio que mandamos construir para nosso estabelecimento.

SEDAS. TRICOLINES. MORINS. CRETONES. COLCHAS. OPALAS. CASIMIRAS. MEIAS DE TODAS AS QUALIDADES. e uma infinidade de artigos de inverno a preços nunca vistos.

Aproveitem a occasião para fazerem suas compras na **CASA DAURA**

Provisoriamente á rua **João Pinto, 1** (Em frente ao Banco Nacional do Commercio)

tendermos. Esse coeficiente com que entrastes para a formação racial do gaúcho é o penhor mais alto da nossa solidariedade. Sejam solidários em tudo. Assim como juntos nascemos, no deubar da nossa vida historica, desja legendaria Laguna povoadora, sigamos juntos para as gloriosas conquistas de destinos comuns. E se for preciso, para a grandesa da nossa raça, morramos juntos nos campos cruentos das batalhas, porque das nossas cinzas, mais bellas e mais heróicas, outras gerações surgirão abençoando o sangue que ensoar a terra.

Centro Dramatico

Foi um magnifico espectáculo o que o **Centro P. Dramatico** proporcionou, ante-ontem, em **matinée**, ao Theatro do **Centro Popular**.

Foi apresentada a hilariante comedia **Ninguém deize amôres velhos**, em dois actos.

A peça, que é ornada de alguns numeros de musica da lavra do maestro catteraneo sr. Sebastião Vieira, teve um excellent desempenho.

Foram seus interpretes as distinctas amadoras senhorinhas **Maria Lisboa** e **Augusta Malhecewaki** e os srs. **Dante Natividade**, **Armando Camisão**, **José Lisboa** e **Wirdomar L'homme**.

A numerosa assistencia não regateou fartos applausos a esse conjunto de intelligentes amadores.

— Amanhã, o **Centro Dramatico** levará á scena, no **Centro Popular**, as seguintes comedias, em um acto: **Cautella com as mulheres**, **Morte do Gallo** e **Casa de doidos**, sendo personagens as senhorinhas **Dinah Camisão** e **Maria Lisboa** e os srs. **Dante Natividade**, **Armando Camisão**, **Alberto Faria** e **Mario Rosa**.

O preço das entradas é apenas \$1500.

Em se tratando de uma hora de boa diversão proporcionada por estudiosos amadores, que estão com o seu louvavel esforço para o desenvolvimento da nossa cultura artistica, é de crer-se que o espectáculo de amanhã tenha animadora concorrencia.

Fallecimento

Porto Alegre, 18 Falleceu o sr. **Arnoldo Fernandes da Silva**, esposo da srna. **Almerinda F. da Silva** filha do sn. **Leis Alípio de Assumpção**.

O TEMPO

São as seguintes as previsões para o periodo até ás 18 horas de hoje:

TEMPO: — sujeito a chuva, melhorando no correr do dia.

TEMPERATURA: — em ascensão durante o dia.

VENTOS: — de sueste a nordeste.

A **TEMPERATURA**, ontem, nesta capital, foi á seguinte: maxima 16,0, minima 13,2.

Prefeitura de Florianópolis

O calçamento da rua Alvaro de Carvalho

A Prefeitura Municipal de Florianópolis forneceu-nos a seguinte demonstração do custo dos trabalhos executados nesta via publica:

Rebaixamento e nivelamento do leito

Pela portaria n. 8, de 19 de Janeiro do corrente anno, foi autorizado o dr. Tom Wildt, engenheiro chefe da Secção de Obras Publicas Municipaes, a mandar executar os serviços de rebaixamento e nivelamento da rua Alvaro de Carvalho, trecho comprehendido entre arua Tte. Silveira e a rua Felipe Schmidt.

Esse trabalho, conforme cartão de resumo da ordem de Serviço n. 1, customo á Prefeitura a importancia de 1.853\$000, conforme descripturação abaixo:

Pedreiros	74\$250
Serventes	798\$750
Carroças	980\$000

1.853\$000, importancia esta debitada á verba «Material e Mão de Obra», titulo «Obras Publicas».

Calçamento

O calçamento, pago a Carneiro Junior Cia., pela portaria 186, de 20 de abril, factura de 15 de abril de 1931, conforme balanço do mesmo mez, custou a importancia de 11:176\$100, como abaixo se segue:

Calçamento	593,60 m.q. a 15\$000	8:904\$000
Meio-fio curvo	12,00 m.l. a 12\$000	144\$000
recto	178,55 m.l. a 10\$000	1:785\$500
Recalçamento	171,30 m.q. a 2\$900	342\$600

somma 11:176\$100
importancia esta debitada á verba «Calçamento» do Titulo «Obras Publicas».

Desapropriação

Foram desapropriados 42,80 m.q. de terrenos de propriedade de Hartwig e Cecilia von Altrock, na esquina da rua Felipe Schmidt, pela importancia de 2:000\$000, pagos ao seu tutor sr. Adolpho Clasen, pela portaria n. 224, de 7 de Maio de 1931, ficando a Prefeitura com a obrigação de mandar fazer por sua conta muro e calçada no terreno desapropriado.

Essa obra foi autorizada pela portaria n. 144 de 24 de Março de 1931, e custou aos cofres municipaes, conforme cartão de Resumo da Ordem de Serviço n. 9, a importancia de 675\$700, assim descripturação:

Pedreiros	174\$000
Serventes	54\$000
Carroças	206\$700 248\$700
1270 tijolos	76\$200
1 barrica de cimento	40\$000
6 reguas de pinho	22\$000
18 m.q. de ladrilhos	172\$800
areia	48\$000
cal	68\$000 427\$000

somma 675\$700

Resumo

Preparo do leito da rua	1:853\$000
Calçamento	11:176\$100
Desapropriações	2:000\$000
Muro e calçada	675\$700

15:704\$800 (quinze contos

setecentos e quatro mil e oitocentos réis)

Todas estas quantias estão pagas.

Os proprietarios dos predios sitos no trecho calçado devem entrar, para os cofres municipaes, de accordo com a resolução n. 616, de 27 de outubro de 1928, com a importancia de 6:901\$000 correspondente a 2/3 de 8:904\$000 de calçamento e 1/2 de 1:928\$500 de meio-fio.

Estão lançados, para a devida cobrança os seguintes proprietarios:

Adolpho Clasen:	
1/3 de 129,70 m.q. de calçamento a 15\$000	648\$500
1/2 de 3,20 m.l. de meio-fio curvo a 12\$000	19\$200
1/2 de 17,90 m.l. de meio-fio recto a 10\$000	89\$500 757\$200
Isabela M. de Mello:	
1/3 de 64,00 m.q. de calçamento a 15\$000	320\$000
1/2 de 3,10 m.l. de meio-fio curvo a 12\$000	18\$600 338\$600
Walter Dornbusch:	
1/3 de 27,5 m.q. de calçamento a 15\$000	137\$500
1/2 de 3,10 m.l. de meio-fio curvo a 12\$000	18\$600 156\$100
Domingos da Silva:	
1/3 de 268,00 m.q. de calçamento a 15\$000	1:340\$000
1/2 de 260 m.l. de meio-fio curvo a 12\$000	15\$600
1/2 de 40,70 m.l. de meio-fio recto a 10\$000	203\$500 1:538\$000

Dr. Nerêu Ramos

— Advogado —

ESCRITORIO — R. Trajano, 33

Das 10 ás 12 e das 15 ás 17 horas

Telephone 1.630

Revista Commercial e Navegação

Recebemos a aravel visita desta popular Revista, que completa neste mez o primeiro anno de existencia.

E uma publicação original e bem feita, que muita honra a nossa imprensa illustrada, graças aos esforços do seu Director responsavel, nosso collega A. La Porte Junior, que tem sabido elevar a em todo o terreno da actividade commercial, maritima, industrial, social e litteraria.

Saudando a distincta collega, fazemos votos pela sua crescente prosperidade.

Aurelio Grott

Desde varios dias, passou a fazer parte da redacção deste diario o sr. Aurelio Grott.

General Assis Brasil

Segue hoje para o sul do Estado, em viagem de estudos e observação, o general Plolomeu de Assis Brasil, Interventor federal. Em sua companhia vae o dr. Nery Kurtz, chefe de policia.

VIDA SOCIAL

Fazem annos hoje:

- a exma. sra. d. Elba Ramos, esposa do sr. Oswaldo Ramos;
- o sr. Albino Zomer;
- o sr. Eugenio Cordeiro Dutra.

Viajantes

Estiveram nesta cidade os srs. Leopoldo Schrone, Verissimo Amorim, Henrique P. da Silva, João Bertli, Adão Vandol, Francisco Benvenuto e Francisco Creteiro dos Santos, todos residentes no districto de Gaspar.

Ventriquo

No espectáculo que, no Theatro do Centro Popular se realizou, na tarde ante-ontem, fez a sua estrêa o jovem ventriquo patricio Willy Hermann, cujo trabalho agradou.

Theouro do Estado

Arrecadação effectuada pela Sub-Directoria de Rendas do Theouro do Estado, até o dia 18 do mez de Maio corrente: Caixa Geral: 37:654\$531 Depositos: 2:140\$000

Concurrencia para a construcção

— do —
GRUPO ESCOLAR DE PALHOÇA

O PARECER DA COMISSÃO

Exmo. sr. dr. Secretario da Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agricultura.

A Commissão abaixo assignada, desobrigando-se da incumbencia que lhe foi confitada, após minucioso exame, passa a emitir o seu parecer sobre as propostas apresentadas em concurrencia publica para a construcção do edificio do Grupo Escolar da cidade de Palhoça.

O edital que diz respeito a esta concurrencia, determina que «as propostas deverão vir acompanhadas de documentos comprobatorios da idoneidade tecnica de cada proponente, de certidão negativa que prove não ser devedor á Fazenda Estadual e de certificação que prove o deposito feito no Theouro do Estado da caução de um conto de réis (1:000\$000) em dinheiro ou aplices», e declara, a seguir, que nenhuma proposta será tomada em consideração, desde que não esteja nas condições exigidas.

Em vista destas determinações expressas pelo edital, vejamos se os concorrentes, que são os srs. João Selva e Corsini & Irmão, as satisfizeram, pois que a Commissão tem de se basear no que estiver documentadamente provado.

Proposta do sr. João Selva

Exhibe este proponente o certificado da caução de um conto de réis (1:000\$000) em dinheiro, depositada no Theouro do Estado; certidões negativas das Fazendas Estadual e Municipal de Florianópolis, e dos talões do exercicio de 1930, um da Sub-Directoria de Rendas do Theouro do Estado e outro da Prefeitura Municipal desia capital, comprobatorios do pagamento do imposto de industrias e profissões de constructor ou contractor de obras.

Nenhum documento apresenta que prove a sua idoneidade tecnica, e se esta falta pretendeu preencher com a exhibição dos dois talões de impostos acima referidos, é certo que tal não pôde ser tido como satisfetio, pois que, na forma de uma decisão do Ministerio da Fazenda, datada de 8 de novembro de 1870 e de um parecer recente do sr. dr. Procurador Geral do Estado, datado de 9 de março do corrente anno, ao fisco não cabe verificar se um profissional está ou não habilitado para o desempenho de uma attribuição, e sim, tão somente, incluí-lo no lançamento, para o pagamento do imposto que lhe é devido, uma vez sabido que elle exerce a dita attribuição.

Deste modo, em vista da falta de documento comprobatorio da idoneidade tecnica do proponente, como determina o edital, a sua proposta não pode ser tomada em consideração.

Resta a proposta dos srs. Corsini & Irmão.

Exhibem estes proponentes o certificado da caução de um conto de réis (1:000\$000) em dinheiro, depositada no Theouro do Estado; certidão negativa da Fazenda Estadual e uma de declaração assignada pelo sr. dr. José da Costa Moslimann, prefeito municipal de Florianópolis, que diz terem elles proponentes contratado com os Governos Estadual e Municipal varias obras de vulto, desempenhando-se, até a presente data, de forma a *provar a sua idoneidade tecnica e financeira*.

Estes concorrentes satisfizeram as exigencias do edital que, no inicio, clamamos, e, considerando que as demais exigencias do referido edital tambem foram por elles satisfetias, e que a sua proposta está dentro do orçamento da Directoria de Obras Publicas, conforme esclarece o parecer já apresentado pelo director desta Directoria, sr. dr. Haroldo Pederneras, a Commissão é de parecer, salvo o autorizado juizo do Governo do Estado, que a sua proposta deve ser aceita.

Florianópolis, 13 de maio de 1931.
Jass. *Estevanio Tavares Junior*
Orlando de Oliveira
Goeldner

Celso Campello

Conformando-me com o parecer da commissão, nomeada por portaria desta Secretaria, em data de 6 do corrente, para dizer sobre as propostas apresentadas em concurrencia publica para conclusão das obras do grupo escolar da cidade da Palhoça e considerando que a proposta dos srs. Corsini & Irmão é a que maiores vantagens offerece ao Estado, determino que sejam pela Procuradoria Fiscal organizadas as bases do contracto, e os referidos proponentes notificados para assignatura do mesmo. Restitua-se a caução do outro proponente.

Secretaria da Fazenda, Viação, Obras Publicas e Agricultura, 15 de maio de 1931.

Candido de Oliveira Ramos

Dr. Pedro de Moura Ferra

ADVOGADO

Rua Trajano, n. 1

Telephone 1821

Grande tombola no valor de 77:000\$000

Autorizada pela carta patente n. 13 e fiscalizada pelo Governo Federal, constando dos seguintes premios:

1º PREMIO:

Uma casa com aprazivel chacara, situada no Districto João Pessoa (Estreito), proxima á Ponte Heroldo Luz, extremando com á chacara de d. Maria Thomazia, com frente para a estrada geral e uma bellissima vieta para o mar;

2º PREMIO

Uma bicycleta a motor

3º PREMIO:

Uma machina de coser couro

Se quizerdes passar um destes valiosissimos premios pela insignificancia de 5\$000, não deixeis de comprar um bilhete que está ao alcance de qualquer pessoa.

N. B. Brevemente os bilhetes desta tombola serão vendidos no interior do Estado.

O concessionario

Octaviano Silveira

Vva. João Moura:

1/3 de 262,00 m.q. de calçamento a 15\$000	1:310\$000
1/2 de 45,00 m.l. de meio-fio recto a 10\$000	225\$000 1:559\$000
José Jorge:	
1/3 de 158,00 m.q. de calçamento a 15\$000	790\$000
1/2 27,10 m.l. de meio-fio recto a 10\$000	135\$500 925\$500
Club Germania:	
1/3 de 278,00 m.q. de calçamento a 15\$000	1:390\$000
1/2 de 47,90 m.l. de meio-fio recto a 10\$000	239\$500 1:629\$500
Somma	6:901\$000

Luz Marcellino Vieira
participa com seus parentes e pessoas amigas que sua filha Solange Vieira contrahou casamento com o sr. Rodolval Espesim.

BOLETA RODOLVAL VIEIRA 16-4-31

GOVERNO DO ESTADO

ACTO SOFFICIAES

DECRETO N. 26

O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de S. Catharina, no uso das suas atribuições,

DECRETA:

Artigo unico. Fica aberto o credito especial de cinquenta contos de réis (50.000\$000), destinado a attender ao pagamento do saldo devedor de uma promissoria emitida no Thesouro do Estado, em 22 de dezembro de 1927 e descontada no Banco Nacional do Commercio. Palacio do Governo, em Florianópolis, 18 de maio de 1931.

Ptolomeu de Assis Brasil
Candido de Oliveira Ramos

DECRETO 120

O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de S. Catharina, no uso das suas atribuições e considerando que a expansão economica e o desenvolvimento sempre crescente da cidade de Mafra requerem maior extensão da sua área actual que não corresponde aos surtos de progresso da cidade e attendendo ainda a solicitação feita pela Prefeitura daquelle municipio,

DECRETA:

Art. 1. O perimetro urbano da cidade de Mafra, neste Estado, fica estabelecido da seguinte forma:

Partindo da barra do Rio da Lança, desce pelo Rio Negro até a divisa das terras da Sociedade Anonyma F. Hirsimann com as dos herdeiros do dr. Mathias Piechnick; segue por essa divisa até a cerca da divisa dos terrenos da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande; segue por esta cerca até o arrollo do Matabouro; por este acima até as suas cabeceiras e dali segue pela divisa actual das terras de Ernesto Liedtke com terras de Ricardo Voos até a estrada de Mafra a Papanduva; atravessando esta estrada segue pela estrada da restinga, até a estrada de Itayopolls; cruzando esta estrada segue pela divisa dos terrenos de Paulo Kall com terrenos de herdeiros de Balthazar Frosch até a cabeceira do arrollo dos pontes; segue por este abaixo até a sua barra no Rio da Lança; por este rio, abaixo até as proximidades da Fazenda do Xaxim, conforme indica a planta respectiva; atravessando este rio, corta em linha recta até encontrar o Rio Negro e segue por este abaixo até a barra do Rio da Lança, de onde partiu.

Art. 2. Revogam-se as disposições em contrario. Palacio do Governo, em Florianópolis, 18 de maio de 1931.

Ptolomeu de Assis Brasil
Manoel Pedro Silveira

RESOLUÇÃO N. 850
O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de S. Catharina, no uso das suas atribuições e para execução do Decreto n. 82, de 6 de março do corrente anno,

RESOLVE: nomear o dr. Placido Procopio Gomes membro da Comissão de Syndicancias no municipio de Joinville.

Palacio do Governo, em Florianópolis, 18 de maio de 1931.

Ptolomeu de Assis Brasil
Manoel Pedro Silveira

RESOLUÇÃO N. 854
O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de S. Catharina, no uso das suas atribuições,

RESOLVE: aprovar o concurso realizado na comarca de Chapecó, nos dias 22 e 23 de abril proximo findo, para o provimento dos officios de Escrivas Districtaes de Passo dos Indios, Xaxeré, Abelardo Luz, Xaxim, Cascalho, São Domingos e Mondaihy, da mesma comarca, e nomear para as respectivas serventias vitalicias os srs. Lauro Müller Padilha, Eudides Marinho, João Praxedes Silva, João Baptista Zecca, Alvaro de Moraes Silveira, Policiano Ferreira Bello e Frederico Kioschewski, em vista das provas de habilitação exhibidas no referido concurso.

Palacio do Governo, em Florianópolis, 18 de maio de 1931.

Ptolomeu de Assis Brasil
Manoel Pedro Silveira

RESOLUÇÃO 857

O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de S. Catharina, no uso das suas atribuições,

RESOLVE: nomear o dr. Milton de Moura Ferro, para exercer o cargo de Capitão Médico da Força Publica, percebendo os vencimentos que por lei lhe competirem.

Palacio do Governo, em Florianópolis, 18 de maio de 1931.

Ptolomeu de Assis Brasil
Manoel Pedro Silveira

O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de S. Catharina, no uso das suas atribuições e attendendo a solicitação feita pelo Tabellião do Publico, Judicial e Notas e mais annexos da comarca de Chapecó, Edgard Simone,

RESOLVE: de accordo com o disposto no art. 266, doCodigo Judicial do Estado, conceder-lhe tres (3) mezes de licença para tratar de interesses.

COMMUNIQUE-SE Palacio do Governo, em Florianópolis, 18 de maio de 1931.

Ptolomeu de Assis Brasil
O General Ptolomeu de Assis Brasil, Interventor Federal no Estado de S.

Catharina, no uso das suas atribuições,

NOMEIA Vicente Conill para fazer parte da comissão de syndicancias no Thesouro do Estado. COMMUNIQUE-SE

Palacio do Governo, em Florianópolis, 18 de maio de 1931.

Ptolomeu de Assis Brasil
Candido de Oliveira Ramos

APPROVANDO a decisão da Junta da Fazenda, em sessão de 14 do corrente, relativamente à aceitação das propostas apresentadas pelos srs. Alberto Entres & Irmão, Carlos Leyendecker e Paschoal Simone S. A., para fornecimento de material de expediente ao Thesouro do Estado, determino que seja publicado o presente despacho e adquirido de cada uma das tres firmas concurrentes os artigos cujos preços forem mais vantajosos, de accordo com o quadro anexo às referidas propostas do qual consta o seguinte total:

Livraria Cathariense (Carlos Leyendecker) 314\$000
Paschoal Simone S. A. 1.020\$800
Alberto Entres & Irmão 553\$300
Secretaria da Fazenda, 18 de maio de 1931.
Candido Ramos

O Doutor Manoel Pedro Silveira,

Secretaria d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça do Estado de S. Catharina CONTRACTA Adeodato Lellis de Assumpção para exercer, enquanto bem servir, as funções de guarda permanente da Penitenciaría da "Pedra Grande", percebendo a gratificação que por lei lhe competir.

Secretaria d'Estado dos Negocios do Interior e Justiça, em Florianópolis, 18 de maio de 1931.

Manoel Pedro Silveira

EDITAES

Thesouro do Estado

Transferencia de apolices

De ordem do Sr. Director d'este Thesouro, fago publico, para conhecimento dos interessados, que, durante o mez de junho proximo viadouro, ficam suspensas as transferencias das apolices nominativas da divida publica do Estado, a fim de serem calculados os juros e prepararem-se o expediente para o seu pagamento, podendo, entretanto, serem feitas por escriptura publica ou particular as compras e vendas das ditas apolices, devendo essas escripturas serem apresentadas na mez seguinte para a lavratura do compe-

Thesouro do Estado de Santa Catharina

MOVIMENTO DA THESOURARIA, EM 18 DE MAIO DE 1931

Recebimentos Exercicio de 1931 Pagamentos

Saldo Recolhidos	362:531\$521	Secretaria da Fazenda
Renda Extraordinaria	40\$000	Banco Nacional do Commercio — Resgate do saldo da promissoria de 200.000\$000 emitida pelo Thesouro em 22 de dezembro de 1927 e descontada neste Banco
Montepio	50\$000	Juros de mótra sobre este mesmo titulo, a razão de 12% a. a. de 30 de novembro do anno pp. até 15 do corrente mez
Saldo de 16-5-931	362:521\$521	Despesa com o recolhimento de saldos, hoje, por este mesmo Banco
Do Estado	127:110\$169	Thesouraria do Correio
De Montepio	23:116\$013	Despesa com a remessa de sellos diversas Exactorias
De Depositos	30:143\$793	João Moura Junior — de fornecimentos feitos á Directoria de Obras Publicas
	180:369\$975	Montepio
	542:991\$496	Emprestimo feito a um contribuinte
		Depositos
		Vencimentos do exercicio de 1930 do praça da Força Publica Eduardo A. de Oliveira
		Saldo para 19-5-931
		Do Estado
		De Montepio
		De Depositos
		Na Thesouraria:
		Do Exercicio de 1930
		Do Exercicio de 1931
		No BANCO DO BRASIL-em deposito feitos pelo Thesouro:
		Do Exercicio de 1930
		Do Exercicio de 1931:
		Do Estado
		De Depositos
		Produto liquido da venda de 1500 Obrigações Federaes ao portador
		Thesouro do Estado, 18 de Maio de 1931
		Lino Soncini Thesoureiro
		Visto Luiz da Costa Mello
		EUCLYDES GENTIL Eacarrgado: do Controle da Caixa

20:830\$140
486:559\$816
700:000\$000
1.407:000\$000
70:000\$000
1.477:000\$000
1.357:546\$900
4.041:936\$965

Delegacia Auxiliar

Inspectoria de Vehiculos

AVISO

De ordem do Cidadão João Cancio de Souza Siqueira, Delegado Auxiliar do Estado, fago saber a todos os srs. condutores de vehiculo de qualquer natureza, que, devido os servicos que estão sendo executados na Avenida Hercilio Luz, pela Prefeitura Municipal, fica estabelecido o transito pelo lado opposto aos referidos servicos, em todo o seu percurso.

Florianópolis, 9 maio de 1931
Mario J. Dias Inspector de Vehiculos

Procha de lombo em torcos? Mandaremos a sua residencia. E só pedir a Simões & Cia. Ltda. Telephone 400

Para as enfermidades da senhores, use o

UTEROGENOL

Ptolomeu de Assis Brasil

Credito Mutuo Predial

Resultado do 156 sorteio realizado em 18 de Maio de 1931

A maior e mais solida sociedade de sorteios do Brasil
Filial de Florianópolis, rua Visconde de Ouro Preto
n. 13

CADERNETA N. 0235

Premio no valor de Rs. 4910\$000

Foi premiada no valor de quatro contos novecentos e dez mil réis (4.910\$000), a caderneta n. 0235, pertencente aos prestamistas Jayme e Felicidade, residentes em Florianópolis. Os premiados eram socios ha muitos annos sem contudo deixarem de pagar sequer uma contribuição. Quem persistir, alcança.

Premios no valor de Seteas

6194—Hacienda Lima, Florianópolis
9684—Deuzolina Gonçalves, Praiaha
11343—Abel Antonio Appolinario, Ribeirão
2763—Germano Turo, Itajahy
12491—Oswaldina Tertuliana da Silva, Sacco dos Limões
1538—Neres Schaeffer, Itajahy
10345—Nilda e Honorata Fernandes Netto, Laguna
7403—Anna Rosa, Florianópolis
5492—Harperes Pereira de Silva, Florianópolis
4905—Armando Bergler, Laguna
3543—Miguel Vicente de Mello, Barreto

Premios no valor de loçoas

2214—Oswaldo Bittencourt, Florianópolis
8472—Nicolodem Martins, Laguna
9132—Wanda Emilia Ebermann, Estreito
9181—Luiza Bassados Dutra, Florianópolis
12611—Valério João da Silveira, Rio do Sul
6856—Mário Tavares, Florianópolis
1157—Mário J. Silveira, Florianópolis
3163—Natho Cunha, Itajahy
5681—Lucy Elpe, Florianópolis

Impostas de pagamento por cinco sorteios

1990—Jeronymo Manoel Silva, Vargem Pequena
5529—Maria Francisca Lacerda, Sacco Grande
9108—Dulce F. Costa, Florianópolis
7637—Mário de Lourdes e Abce, Itajahy
11386—Belmiro João, Sacco Grande
12060—Leonildo Aires, Ilhota
9184—Anna de Souza Leal, Florianópolis
3076—Manoel Thomaz Perz, Itacoroby
0883—Armando Machado dos Anjos, Florianópolis
10027—João Chrysostomo Soares, Armação da Piedade

Florianópolis, de 18 de Maio 1931

Visto
João P. O. Carvalho
Fiscal do Governo Federal

Os Proprietarios
Chaves & Cia.

Escola Dr. Ferreira Lima

Eufrasia Ribeiro e esposo participaram as pessoas de suas relações, e pessoas interessadas, que mudaram sua residencia e o Collegio para a rua Victor Meirelles n.º 12.

(3 3)

CINE-THEATRO «CENTRO POPULAR»

HOJE - 3a. feira, 19 de maio - HOJE

A's 8 HORAS

Continuação do film Pathéscorial
com ALLENE RAY

3. Episodio **Uma viagem ao Oeste**

4. Episodio **O arrebatar do gado**

6 duplos actos

Preços: 15000 e 600

4a. feira, 20 de maio

Um ottimo Espectaculo pelo Grupo P. Recreio
Dramatico com as chistosas comedias

1. **Cautella com as mulheres**

2. **A morte do Gallo**

3. **Cada doido...**

Espectaculo para rir !!!

PREÇO 25000

Acta da SEGUNDA as- sembleia ordinaria dos accionistas da Socieda- de anonima Empreza Sul Brasileira de Electri- cidade

Aos vinte e sete dias do mez de abril do anno de mil novecentos e trinta e um, ás diez horas da manhã, na sede social da sociedade anonima Empreza Sul Brasileira de Electricidade, à rua Quinze de Novembro, N. 448, desta cidade de Joinville, Estado de Santa Catharina, presentes os accionistas Allgemeine Elektricitäts-Gesellschaft, Berlim, por seu procurador bastante Dr. Marinho de Souza Lobo, Guilherme Walter, G. Wetzel & Cia. por seu socio Julio Wetzel, Nicolau Bley Netto e Carlos Hoepcke S. A. por seu director Willy Hofmann, representando sete mil, duzentos e noventa e nove acções, ou sejam mais de tres quartos do capital social, assumio a presidencia o Sr. Otto Schachert, que conviou para secretarios a mim, Marinho de Souza Lobo e o Sr. Nicolau Bley Netto. Verificado haver numero legal, na forma do Art. 25 dos Estatutos, o Sr. Presidente, depois de examinar os certificados exigidos pelo Art. 22 dos referidos Estatutos, os quaes tambem foram examinados por todos os accionistas presentes, declara aberta a sessão, convidando o Secretario Sr. Nicolau Bley Netto a ler o annuncio da convocação desta assembleia, bem como o que se refere ao art. 147 do Decreto N. 434, de 4 de Julho de 1891 e que consolidou as disposições legislativas e regulamentares sobre as sociedades anonimas, publicada pela imprensa. E, lido a leitura, o Sr. Presidente Otto Schachert declarou que o fim desta reunião era, em conformidade com o disposto no art. 143 do Decreto citado e nos estatutos da sociedade, a leitura do Relatório, do parecerdos fiscaes e exame, discussão sobre o inventario, balanço e contas annuaes dos administradores, relativos ao anno commercial indo a trinta e um de dezembro de mil novecentos e trinta, manda depois digo findo a trinta e um de dezembro de mil novecentos e trinta, bem como: eleição da nova directoria e eleição do novo conselho fiscal. Manda depois que o Secretario Sr. Nicolau Bley Netto leia todos esses documentos, que se achavam sobre a mesa. Passou-se em seguida a discussão dos referidos documentos e constantes do Relatório, do balanço geral, do inventario, do parecer do Conselho Fiscal e de todos as contas, os quaes foram approvados sem reserva alguma, abstendo-se de votar os que exercem cargos na administração da sociedade. Em seguida, o Sr. Presidente declarou que, como annunciara no inicio dos trabalhos, esta assembleia tinha tambem por objectivo, conforme consta de ordens do dia, e fôra annunciada pela imprensa, eleger a nova directoria e o novo Conselho Fiscal. Procedendo-se a eleição para a nova Directoria,

foi apurado o seguinte resultado, para Directores: Presidente Otto Schachert, Directores: Carlos Hoepcke Junior, Fritz Fuosse, Dr. Ernst Adler e Ernest Hanauer. O Sr. Presidente proclamou eleitos os directores, Passa em seguida a eleição do novo Conselho Fiscal, sendo apurado o seguinte resultado: Para membros effectivos do Conselho Fiscal: Herbert Hellmann, Nicolau Bley Netto e Hans Jordan; para supplentes do referido Conselho, na ordem em que estão indicados: Julio Wetzel, Willy Hofmann e Max Keller. O Sr. Presidente proclamou eleito o novo Conselho Fiscal, dizendo mais que, na conformidade com o estabelecido no art. 33 dos Estatutos, a nova directoria ora eleita, entraria em exercicio no dia 1 de Maio do corrente anno. Nada mais havendo a tratar o Sr. Presidente Otto Schachert, por si e pelos seus collegas de directoria, agradeceu a sua reeleição e a dos demais membros, bem como a presença dos Srs. accionistas. O Sr. Julio Wetzel agradeceu a sua eleição para membro do Conselho Fiscal, reque-rendo fosse consignado em acta um voto de louvor à Directoria pelo modo porque se houve na administração da sociedade, o que foi approved. O Sr. Presidente, nada mais havendo a tratar, encerrou esta assembleia geral, de qual eu, Marinho de Souza Lobo, secretario, lavrei a presente acta que, depois de lida e approved, vai por todos assignada.

(assig) O. Schachert
Bley Netto
C. Wetzel & Cia.
Julio Wetzel
Marinho de Souza Lobo
por Carlos Hoepcke S. A.
Willy Hofmann
Guilherme Walter

Registro Civil

Protasio Leal, Official do Registro Civil do Districto da Séde da Comarca de Florianópolis, Estado de Santa Catharina, faz saber que pretendem casar: Manoel Faria da Silva e dona Olga Freire Silva; ambos solteiros, naturaes deste Estado, domiciliados e residentes nesta Capital. Elle marítimo, nascido aos 16 de Outubro de 1904, filho legitimo de João Manoel Faria, residente no Rio Grande do Sul, e de dona Maria Luiza Silva, já fallecida.

Ella de profissão domestica, nascida aos 22 de Setembro de 1913, filha legitima de Manoel Freire da Silva, já fallecido, e de dona Maria Anna da Silva, domiciliada e residente nesta cidade. Apresentaram os documentos exigidos pelo art. 180, n.º I a IV do Código Civil. Si algum souber de algum impedimento, opponha-o na forma de lei. Lavro o presente para ser affixado em cartorio e publicado pela imprensa.

Florianópolis, 15 de Maio de 1931.
OFFICIAL DO REGISTRO CIVIL.
Protasio Leal

CAIXA MERCANTIL RIO BRANCO Filial de Florianópolis

Rua Felipe Schmidt, 27
RESULTADO DO 174 SORTEIO DO PLANO RIO
BRANCO, REALIZADO EM O DIA, 18-5-1931

PREMIO MAIOR, no valor de Rs. 1:600\$000

Foi contemplada, no valor de Rs 1:600\$000, a caderneta n.º 4672, pertencente ao prestamista ANTONIO JOSÉ DUARTE, residente em Coqueiros.

PREMIOS DISTRIBUIDOS ATÉ A PRESENTE DATA 378:399\$000

PREMIOS, NO VALOR DE Rs. 20\$000

6528—Aureliano Francisco Medeiros, Arinú
4321—Pedro Saladas, Florianópolis
4981—Alcides Farias, Florianópolis
3976—Olga America Domingues, Barreiros
2799—Augusta Malicesky, Florianópolis
6137—Luiz Hetelein, Joinville
1836—Wily Athoff, Blumenau
1302—Abilio Theotônio Souza, Aquidaban
2770—Oswaldo Fernandes, Esjreito
2303—Manoel Pereira de Souza, Sacco Grande

PREMIOS, NO VALOR DE Rs. 10\$000

3560—Yolanda Lemos, Florianópolis
3722—Castro J. da Silva, Barreiros
4545—Mário de L. Medeiros, Barreiros
5220—Valter Schütz, Joinville
0564—Christina C. Freitas, Laguna
0648—Alcides Pereira, Itajahy
5546—Nair Gonçalves, Pinheiro Preto
8302—Mário dos Santos, Carvoeira
0287—Mário A. de Silva, Joinville
3564—Domingos Merico, Itajahy

ISENÇÕES

1387—João F. Silveira, Joinville
8814—Catharina F. Leveiro, Itajahy
0559—Doracy M. dos Santos, Florianópolis
8919—Adolpho Severiano Müller, Itajahy
0587—Antonio M. Fernandes, Tubarão

Florianópolis, 18 de maio de 1931
Visto
João P. de O. Carvalho, Proprietarios.
Fiscal do Governo Federal.

CASA TREMEL & CIA.

Officina Electro - Mecanica de Precisão
Caes Frederico Rolla sijn.

(PERTO ESQ. RUA PEDRO IVO.)

Especialidade em concertos de machinas de escrever, de costura, registradoras, calcular victrolas, carimbos, bicycletas, motocicletas, fechaduras, chaves para cofre, e demais machinas. Enrollamentos de motores e dynamos, fogareiros, ferros de engommar, ventiladores, aparelhos medicos em geral, phones para radio, bobinas e instalação de força. Executa-se qualquer trabalho com perfeição e garantia.

Preços modicos

Beneficencia Maçonica de S. Catharina

Tendo fallecido ontem, em Santos, o Ir. e socio José Fernandes de Castro, de ordem do Pod. Ir. Presidente, o Theosou-reiro convida todos Ir. e socios desta instituição, para, no prazo

de 15 dias, a contar desta data, recolherem sua contribuição, para formação do novo pecúlio n.º 40, de accordo com o art. 9, letra B, § unico. Florianópolis, 9 de Maio de 1931.
B. K. 18.
Thes.

Casemiras e Lãs

para CASACOS e VESTIDOS, largura
150 cm, desde 9\$000 o metro
Recebeu um magnifico sortimento

a CASA ROMANOS

Sita à rua C. Mafra n.º 26

Ótimo negócio de ocasião

VENDE-SE

Uma ótima chacara com 102.582 metros quadrados, inclusive terreno de marinha, confrontando na sua totalidade com a estrada geral do Estreito-Lages, no lugar denominado Capetiras, município de S. José.

Tem duas ótimas casas de moradia, engenho de canna, alambique, galinhas de marinha, 1.200 pés de laranjeiras das melhores espécies, grande pastagem para 20 animais e várias árvores frutíferas de qualidades diversas.

O terreno que é todo cercado de arame farpado, tem água bastante e limpa.

O pasto, tem actualmente 5 vacas leiteiras e um reprodutor TORINO.

Dista da capital 15 minutos de automóvel—Negocio urgente.

O motivo da venda é ter o proprietário de retirar-se deste Estado para outro.

Ver e tratar com Bernardino Silva, em Florianópolis, à rua Victor Meirelles.

Irmandade do Divino Espírito Santo e asylo de orphans São Vicente de Paulo

De ordem da Meza Administrativa desta Irmandade, faço publico que a FESTA DO SEU DIVINO ORAÇÃO terá lugar este anno, obedecendo o seguinte programma:

Dias 15 a 23 — novena ás 18 horas;

Dia 24 — Missa ás 7,30 horas, com communhão gera, dos irmãos desta Irmandade ás 10 horas — Missa Solenne com sermão ao Evangelho;

Dias 25 e 26 — Missa rezada ás 8,30 horas.

Depois das referidas Missas haverá distribuição de pão bento.

Nas noites dos dias 24, 25 e 26 haverá feição de ofertas e kermesse em frente do edificio do Asylo de Orphans, que será profusamente iluminado.

Pede-se ás piedosas Famílias desta Capital que se dignem remetter prendas para a alludida kermesse.

Florianópolis, 14 de maio de 1931.

O Sub-Secretario
Heitor Adolpho da S. Dutra

Aproveitem a ocasião

VENDE-SE

Uma casa sita á rua Frei Caneca n. 279, uma outra a rua Ruy Barbosa n.1, ambas com fundos para o mar.

Um terreno tambem com fundos para o mar,

Diversas casinhas e terrenos de pequeno valor.

Um armazem bem sortido com casa propria, sendo um excelente ponto de negocio.

Quem interessar-se deve dirigir-se á rua Ruy Barbosa n. 14.

O proprietario **Firmino J. Roffs**.

Precisa de um automovel?

Peca pelo Telephone Automatico

Numero 11

WISLAGE NO PONTO DOS AUTOMOVIS

Alfaiataria Abraham

Quereis vestir bem, e andar na moda? Idem sem demora á ALFAIATARIA ABRAHAM, pois lá encontrareis lindo e avariado sortimento de casemiras nacionaes e estrangeiras, brins em cores e o atamado brim Banco York Street S. 120.

Alguns de armario para homens como sejam: chapéus em pello e palha, gravatas, camisas, lenços, collinhos, meias etc. etc.

RUA TRAIANO 4 B

Usando a "Agua de Colonia Hygienica Carmela"



Os seus CABELLOS BRANCOS voltam á sua cor natural, e não com os tons metálicos que deixam as tinturas. A "AGUA DE COLONIA HYGIENICA CARMELA" usa-se como loção ao penteiar-se. Não suja as mãos nem a roupa.

Em todas as Pharmacias, Droguarias e Perfumarias do País

AGUA DE COLONIA HYGIENICA "Carmela"

ALCONDE

Estruturas de aço Edificios modernos Cimento armado

— Escriptorio —

Engenharia Civil e Architectura

Jacob Goettmann

Organiza projectos e orçamentos, encarrega-se da administração e fiscalisação de construcções.

Profissionais competentes e conscienciosos para empreitada de trabalhos rapidos, economicos e garantidos.

Referencias de Porto-Alegre, Uruguayana, Santa Maria, Itaquí, Laguna, Blumenau e outras.

FLORIANOPOLIS
RUA JOINVILLE, 18 — TELEPHONE 1504

Installações industriaes Pontes Estradas de ferro

Empresa Nacional de Navegação Hoepcke

TRANSPORTE RAPIDO DE PASSAGEIROS E DE CARGAS COM OS PAQUEYES "CARL HOEPCKE", "ANNA" e "MAX"

SAHIDAS MENSAES DE SEUS VAPORES DO PORTO DE FLORIANOPOLIS

<p>Linha IPOLIS.—RIO DE JANO. escalando por Itajubá, S. Francisco e Santos.</p>	<p>Linha IPOLIS—PARANGUAÁ, escalando por Itajubá e S. Francisco.</p>	<p>Linha FLORIANOPOLIS—LAGUNA</p>
<p>Paquete "Carl Hoepcke" dia 1</p>	<p>Paquete "Max" dias 6 e 20</p>	<p>Paquete "Max" dias 2, 12, 17 e 27</p>
<p>Paquete "Anna" dia 8</p>	<p>Sahidas ás 22 horas.</p>	<p>Sahidas ás 2</p>
<p>Paquete "Carl Hoepcke" dia 16</p>		
<p>Paquete "Anna" dia 23</p>		
<p>Sahidas ás 7 horas da manhã</p>		

AVISO Todo o movimento de passageiros e carga é feito pelo trapiche RIAMARIA.

PASSAGENS: Em vista da grande procura de accommodações em nossos vapores, commo ficamos e nos sta. interessados que só assumiremos compromissos com sempre e dos reservados, até ao MEIO DIA da sahida dos nossos vapores.

EMBARQUE: Para facilidade do serviço só daremos ordem de embarque MEIO DIA da sahida dos nossos vapores.

—Passageiros, fretes, ordens de embarque e demais informaçoes, com os proprietarios **CARLOS HOEPCKE & CIA**

Gabinete cirurgico dentario — DE —
ANTONER MORAES
cirurgião dentista
Especialista em trabalhos de ponte (bridge work) sob absoluta garantia
Rua Deodoro, n. 26

Precisa de lenha em toros?
Mandaremos á sua residencia.
E' só pedir a **Simões & Cia. Ltda.**
Telephone 490

INSTITUTO COMMERCIAL DE FLORIANOPOLIS
Curso Nocturno Primario e Secundario de Alemão e Inglez
PARA MOÇOS E MOÇAS
—Matricula aberta todas as noites—Rua Conselheiro Mafra, 21
15-14

J. V. Dias
GRAY LAYS POR ATACADO
Preços sem competencia
Esc. e Fab. — Rua Felipe Schmidt, 41—terreo
MOPOLIS

MARMORARIA GOMES
—de—
MAR DOMINGUES LEITE GOMES
NESTA CASA EXECUTA-SE TODO O QUAL-
QUER TRABALHO EM MARMORE
Marmoraria, Lapidas, Ornatos, Anjos, etc.
Faz pessoal para o serviço de urnas.
Abre-se qualquer tipo de letra.
O marmore empregado é legitimo de Carrara (Italia) e melhor.
Residencia e officina, rua Conselheiro Mafra n. 150.
S. Catharina—Florianópolis—Brasil.

Tem discos velhos?
Trocam-se por outros
tambem usados
—NA—
A Musical
Rua João Pinto, 18 - Florianópolis

UNIC MATA
MOSCAS, MOSQUITOS, PULGAS, PERCEVEJOS, BARATAS, CUPINI, TRACAI E TODOS OS INSECTOS
UNIC

JOSÉ F. GLAVAM - Representante depositario
CAIXA POSTAL, 42 — FLORIANOPOLIS

Clinica medico-cirurgica — DO —
Dr. M. Moura Ferro
Molestias internas de adultos e creanças. Tratamento de molestias nervosas, syphilis e tuberculose.
Pequena cirurgia
Injecções de oxygenio com bom resultado na anemia, tuberculose, debilidade, insornnia, molestias do coração e asthma.
Attende chamados á qualquer hora, dentro e fóra da cidade.
Consultorio: Rua Trajano, n. 1 (sobrado)
DAS 9 A'S 12 E DAS 14 A'S 16 HORAS.
Telephone, n. 1-3-2-1.

Corsini & Irmão
CONSTRUCTORES
Projectos e orçamentos
Construcções civis e hydraulicas
Escriptorio - **Ponte Mercilio Luz**
(LADO DO CONTINENTE)
CAIXA POSTAL 97
End. **Telegraphico Corsini**
FLORIANOPOLIS

Companhia Nacional de Navegação Costeira

MOVIMENTO MARITIMO

PORTO DE FLORIANOPOLIS

Serviço de passageiros e de cargas

Para o Norte		Para o Sul	
Paquete ITABERA' sahirá a 26 do corrente para: São Francisco Paranaguá Santos São Sebastião Rio de Janeiro Victoria Ilhéos Bahia Atacajú	O paquete ITAGIBA sahirá a 21 do corrente para: Paranaguá Antonina Santos Rio de Janeiro Victoria Bahia Maceió Recife e João Pessoa	O paquete ITAPUHY sahirá a 19 do corrente para: Imbituba Rio Grande Pelotas Porto Alegre	O paquete ITAPEMA sahirá a 21 do corrente para: Rio Grande Pelotas e Porto Alegre
ITAPACY sahirá a 21 do corrente para: Itajahy Paranaguá Antonina Santos Rio de Janeiro		O paquete ITAPACY sahirá a 19 do corrente para: Imbituba Recebe passageiros e cargas = Frete de cargueiro	
FRETE DE CARJUEIRO			

Aviso: Recebe-se carga e encomendas até a vespera da sahida dos paquetes, à vista do attestado de vaccina
A bagagem de porão, deverá ser entregue nos Armazens da Companhia, na vespera das sahidadas dos paquetes, até às 17 horas para ser conduzida gratuitamente para bordo em embarcações captaes.

PARA MAIS INFORMAÇÕES COM O AGENTE

J. Santos Cardoso

Rua Conselheiro Mafra 33 — Tel. 1.250 — End. tel. COSTEIRA

PHARMACIA POPULAR

Antonio a' Acampo'a

— PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 27 —

FLORIANOPOLIS

SANTA CATHARINA

Variado sortimento de drogas nacionaes e estrangeiras. Especialidades pharmaceuticas; Perfumarias, artigos de borracha, termômetros, seringas hypodermicas, productos opotherapicos, sorb e variado sortimento de productos hypodermotherapicos Homeopathias

Linha de auto-omnibus Florianópolis - Lages

Duas viagens commodas e seguras duas vezes por semana

Sahida de Florianópolis para Lages, às segundas e quintas, às 6 horas da manhã.

Sahidas de Lages para Florianópolis, às segundas e quintas tambem às 6 horas.

Informações na Agencia á rua TRAJANO, 5—Sobrado
Proprietario da linha-Estaniislau Ligocki

A maior garantia da elegancia é o - FEITIO -

Uma boa fazenda só não é sufficiente. E' preciso que o alfaiate saiba aproveitá-la!

QUEREIS CONFIRMAÇÃO ? !

Procure a

Alfaiataria Pereira

e a tereis

Rua Felipe Schmidt n. 20

LOTERIA DO ESTADO SERGIPE

— Concessionarios —
Angeio M. La Porta & Ca.

Firma commercial estabelecida em FLORIANOPOLIS de accordo com o contracto registrado na Junta Commercial do Estado de Santa Catharina, sob registro numeros 346 de 24 de Abril de 1924, 2080 de 15 de Janeiro de 1931 e certidão sob n.º 2109 de 16 de Fevereiro de 1931 da installação da uma filial na Cidade de Aracajú, Capital do Estado de Sergipe.

ESTRACÇÕES A'S QUINTAS FEIRAS
Premio maior 100.000\$000

Extracção 21 de Maio de 1931

PLANO A

16.000 bilhetes a 18\$000	288.000\$
menos 25 por cento	72.000\$
75 por cento em premios	216.000\$

PREMIOS

1 premio de	100.000\$
1 " " "	10.000\$
1 " " "	4.000\$
2 premios de	4.000\$
5 " " "	5.000\$
10 " " "	5.000\$
20 " " "	2.000\$
60 " " "	1.000\$
350 " " "	400\$
1600 prem. 2 U A dos 1.0 primeiros premios a	40\$
2050 premios no total de	Rs. 216.000\$

Os bilhetes trazem impressa a imagem de SANTA CATHARINA

Essa marca acha-se registrada na forma da lei de propriedade e a firma ANGELO M. LA PORTA & CIA.

assim como as palavras

A RAINHA DAS LOTERIAS

Extracções em Aracajú á RUA JOAO PESSOA N. 5
Endereço telegraphico na matriz filial—LOTERIA

N. B. Esta Loteria não é filial da Loteria do Estado de Santa Catharina

O descobrimento do Polo do Norte

Todo mundo sabe que o Polo do Norte já foi descoberto

Mas nem toda a gente descobriu que na Rua Felipe Schmidt n. 15 acha-se uma filial das conhecidas

Casas Pernambucanas

Onde se encontra um enorme e lindissimo sortimento em fazendas

Para Lavar Roupa, só Sabão VEADO, Solido, não corta roupa, e clareia rapidamente. Exijam esta superior marca

Contra a tosse da gripe

— uso —

BRONCHITINA

Tinturaria da Moda

DE *Rubens & Irmão*

Lava-se e ting-se em 24 horas

Atacam, Seda, Luvax, Casemiras de qualquer especie etc.

Serviço garantido — Por processo Químico

Florianópolis

Rua João Pinto, 34 — Telephone 113